

68 - DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**MATHEUS MENEZES DE CARVALHO;
VINÍCIUS DE ALMEIDA BOAES;
MARIA AUXILIADORA TERRA CUNHA;
ROSANA DA SILVA BERG; L
UCILA NEVES CRUZ.**

Centro Educacional Augusto Motta – UNISUAM, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
mathmcarvalho@gmail.com

Doi: 10.16887/93.a1.68

PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This work is an experience report in a Nursery School, during the Supervised Internship. During the classes, with the help and supervision of the teacher, recreational activities were proposed to stimulate different skills, whether psychic or motor. Subsequently, we correlated them with aspects described in Gallahue's studies on psychomotor development and in Wallon, analyzing the affective and psychological developmental part so that we could obtain concrete data regarding the psychomotor development of four and five year old students. Both theorists study Psychomotricity, but with an emphasis on different areas, which allowed the study to be more comprehensive. The methodology consisted of using Games and Games, making it possible, through observations, to qualify and compare psychomotricity characteristics of that particular group. The classes selected for the study were from early childhood education, with ages ranging from four to five years, totaling twelve children, seven of which were four years old. We use playfulness as an attractive tool, applying activities and noting the performance of each of the participants, making it possible to observe changes in learning, providing adequate conditions for global development, respecting specificities. In this way, the changes in the scales proposed by Gallahue could be verified. We believe that a good foundation of psychomotor education is fundamental for the development of the entire learning process of infants.

Keywords: Psychomotor Development, Early Childhood Education, Fun and Games.

DESARROLLO PSICOMOTOR EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMEN: Este trabajo es un relato de experiencia en una Escuela Infantil, durante la Práctica Supervisada. Durante las clases, con la ayuda y supervisión del profesor, se propusieron actividades lúdicas para estimular distintas habilidades, ya fueran psíquicas o motrices. Posteriormente, los correlacionamos con aspectos descritos en los estudios sobre desarrollo psicomotor de Gallahue y en Wallon, analizando la parte evolutiva afectiva y psicológica para poder obtener datos concretos sobre el desarrollo psicomotor de los alumnos de cuatro y cinco años. Ambos teóricos estudian la Psicomotricidad, pero con énfasis en diferentes áreas, lo que permitió que el estudio fuera más integral. La metodología consistió en utilizar Juegos y Juegos, posibilitando, a través de observaciones, calificar y comparar características de psicomotricidad de ese grupo en particular. Las clases seleccionadas para el estudio eran de educación infantil, con edades comprendidas entre los cuatro y los cinco años, totalizando doce niños, siete de los cuales tenían cuatro años. Utilizamos la lúdica como herramienta atractiva, aplicando actividades y anotando el desempeño de cada uno de los participantes, posibilitando observar cambios en el aprendizaje, brindando condiciones adecuadas para el desarrollo global, respetando las especificidades. De esta forma, se pudo verificar los cambios en las escalas propuestas por Gallahue. Creemos que una buena base de psicomotricidad es fundamental para el desarrollo de todo el proceso de aprendizaje de los infantes.

Palabras clave: Desarrollo Psicomotor, Educación Infantil, Juegos y Actividades.

DÉVELOPPEMENT PSYCHOMOTEUR DANS LA PETITE ENFANCE: RAPPORT D'EXPÉRIENCE

RÉSUMÉ: Ce travail est un rapport d'expérience dans une école maternelle, pendant le stage supervisé. Pendant les cours, avec l'aide et la supervision de l'enseignant, des activités récréatives étaient proposées pour stimuler différentes habiletés, qu'elles soient psychiques ou motrices. Par la suite, nous les avons corrélés avec des aspects décrits dans les études de Gallahue sur le développement psychomoteur et à Wallon, en analysant la partie développementale affective et psychologique afin d'obtenir des données concrètes concernant le développement psychomoteur d'élèves de quatre et cinq ans. Les deux théoriciens étudient la psychomotricité, mais en mettant l'accent sur différents domaines, ce qui a permis à l'étude d'être plus complète. La méthodologie a consisté à utiliser Jeux et Jeux, permettant, par des observations, de qualifier et de comparer les caractéristiques de psychomotricité de ce groupe particulier. Les classes sélectionnées pour l'étude étaient issues de l'éducation de la petite enfance, avec des âges allant de quatre à cinq ans, totalisant douze enfants, dont sept avaient quatre ans. Nous utilisons le ludisme comme un outil attractif, appliquant des activités et notant la performance de chacun des participants, permettant d'observer les changements dans l'apprentissage, offrant des conditions adéquates pour un développement global, respectant les spécificités. De cette façon, les changements dans les barèmes proposés par Gallahue pourraient être vérifiés. Nous croyons qu'une bonne base d'éducation psychomotrice est fondamentale pour le développement de tout le processus d'apprentissage des nourrissons.

Mots-clés: développement psychomoteur, éducation de la petite enfance, jeux et jeux.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO: Este trabalho é um relato de experiência em uma Creche Escola, durante o Estágio Supervisionado. Durante as aulas, com o auxílio e supervisão do professor, foram propostas atividades lúdicas que estimulassem diferentes habilidades, sejam elas psíquicas ou motoras. Posteriormente, as correlacionamos com aspectos descritos nos estudos de Gallahue sobre o desenvolvimento psicomotor e de Wallon, analisando a parte afetiva e psicológica desenvolvimentista para que obtivéssemos dados concretos a respeito do desenvolvimento psicomotor de alunos de quatro e cinco anos. Ambos os teóricos estudam a Psicomotricidade, porém com ênfase em áreas diferentes, o que permitiu que o estudo fosse mais abrangente. A metodologia consistiu em utilizar Jogos e Brincadeiras, sendo possível, através de observações, qualificar e comparar características da psicomotricidade daquele determinado grupo. As turmas selecionadas para o estudo foram da educação infantil, com faixa etária de quatro a cinco anos, totalizando doze crianças, sendo sete com quatro anos. Utilizamos da ludicidade como uma ferramenta atrativa, aplicando as atividades e anotando o desempenho de cada um dos participantes, sendo possível observar modificações no aprendizado, propiciando condições adequadas para o desenvolvimento global, respeitando as especificidades. Desta forma, as mudanças nas escalas propostas por Gallahue puderam ser comprovadas. Acreditamos que uma boa base da educação psicomotora seja fundamental para o desenvolvimento de todo processo de aprendizagem dos infantes.

Palavras-chave: Desenvolvimento Psicomotor, Educação Infantil, Jogos e Brincadeiras.

INTRODUÇÃO

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade – SBP (1999) afirma que essa ciência tem como objeto de estudo o homem, através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Portanto, é possível afirmar que a

psicomotricidade e o desenvolvimento motor unem o movimento e o cognitivo para que se obtenha um único resultado: o total desenvolvimento do indivíduo.

Durante o Estágio Supervisionado Remunerado, foi possível notar diversos problemas dos profissionais em tentar estimular as habilidades das crianças, pois elas podem facilmente enjoar daquilo que são exercícios ricos em experiências motoras, porém pouco atrativas. A partir dessas considerações faz-se necessário desenvolver atividades que sejam lúdicas, tornando o exercício em uma atividade interessante aos olhos das crianças.

No ato de brincar teóricos como Cunha (1997) e Lorenzini (2002) afirmam que não há erros por parte das crianças e, sim, tentativas de acertar. Na faixa etária entre quatro a seis anos, normalmente a criança não tem medo de errar, pois arrisca mais vezes, obtendo, ainda, um clima descontraído. Vygotsky (1984) afirma ser a partir dos Jogos e das Brincadeiras que as crianças têm mais facilidade para aprender o que lhes é proposto, uma vez que propiciam, também, um maior desenvolvimento cognitivo às crianças.

Gallahue (2008) separa o desenvolvimento motor em etapas. E, para ilustrar sua teoria, criou uma espécie de ampulheta, dividida em quatro segmentos, onde em cada segmento organiza uma descrição daquela fase. Desta maneira, foi possível caracterizar em que etapa a criança se encontra, fazendo uma análise qualitativa do desenvolvimento motor da criança e descobrindo se ela estará em uma fase motora equivalente a idade. Ozmun & Goodway (2013) defendem que o desenvolvimento motor representa um tempo em que as crianças mais novas estão ativamente envolvidas na exploração e experimentação do potencial de movimento de seus corpos. É um tempo de descoberta do modo de executar uma série de movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação. Esses, primeiramente são isolados e, depois, organizados em combinação com outros.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Sendo assim, as experiências na primeira infância têm um impacto significativo para o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo da criança. Por isso, a Creche Escola oferece uma educação integral voltada para a complementação do ensino familiar e comunitário, a fim de proporcionar aos alunos oportunidades de lidar com as informações do meio para construir conhecimento e elaborar ideias transformadoras sobre o mundo. Ainda, de acordo com os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela Base, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, na quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Quanto ao desenvolvimento afetivo, Wallon (2008) afirma ser bem definida sua posição a respeito da importância da afetividade para o desenvolvimento da criança. Em sua opinião, ela tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade e este, por sua vez, se constitui sob a alternância dos domínios funcionais, uma vez que é possível observar o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva. Reforçando estes conceitos Galvão (2007) diz que as atividades predominantes correspondem aos recursos que a criança dispõe, no momento, para interagir com o ambiente. Kishimoto (1993) observou que os Jogos e Brincadeiras, principalmente as lúdicas, são ferramentas que podem contribuir diretamente no desenvolvimento dos alunos, auxiliando para que não seja visto como algo fora de contexto, uma vez que através de brincadeiras livres, eles conseguem interagir com outras crianças e terem contato direto com os objetos que os cercam.

A partir dessas considerações, busca-se saber: - De que maneira atividades lúdicas, como Jogos e Brincadeiras, podem influenciar no desenvolvimento psicomotor para a formação de crianças de cinco e seis anos durante a Educação Infantil?

Com a prática de atividades lúdicas é possível estimular o desenvolvimento psicomotor para a formação de crianças de cinco e seis anos, durante a Educação Infantil, utilizando como base conceitos e fundamentos da teoria de Gallahue, Ozmun & Goodway (2013), aliando Jogos e Brincadeiras, a fim de comprovar o impacto que essas atividades possuem no processo de desenvolvimento infantil.

Este estudo busca observar, a partir das atividades realizadas no Estágio Supervisionado Remunerado, aplicando o lúdico ao desenvolvimento motor e afetivo de crianças de quatro e cinco anos no estágio elementar. Como escola de Educação Infantil, seu objetivo educacional é assumir simultaneamente um papel social e educativo na formação das crianças, lançando as bases da formação de seres humanos integrais e integrados ao lugar pertencente. Dessa maneira assumimos a importância em promover, de modo prazeroso e efetivo, atividades que enriquecerão o repertório psicomotor da criança e levarão os alunos a despertar seus potenciais individual e coletivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Psicomotricidade

De acordo com Costa (2008) foi somente no século XX que se começou a reconhecer a ligação entre corpo e psiquismo, tornando-se algo individual. O responsável por esta descoberta foi Dupré (1909). Wallon (1986) foi, provavelmente, o grande pioneiro da Psicomotricidade enquanto campo científico. Buscou comprovar a ação recíproca entre as funções mentais e as motoras, defendendo que a atividade postural e o estado emocional possuíam uma origem em comum, o descrevendo como um fenômeno tônico-postural, a fim de comprovar o impacto que as ações motoras possuem no indivíduo. Para ele a criança precisa se conhecer para se situar e interferir no meio que a envolve, pois, o conhecimento que vai adquirindo vai fazê-la sentir prazer nas atividades que executa, não somente enquanto movimentos, mas enquanto ações. Essas ações foram observadas por teóricos e citados por Santos (2015), caracterizando-se por serem decorrentes de uma atividade cognitiva, ou seja, partem do movimento ao pensamento.

Para Volpe (2008), em 1947, Ajuriaguerra & Dakine, redefiniram o conceito de debilidade motora, considerando-a uma síndrome com particularidades específicas. Empenharam-se em compreender a patogênese, a saber, a parte da patologia que se dedica ao estudo detalhado dos modos pelos quais uma doença evoluiu dos distúrbios. Criaram um exame psicomotor que permitia que fosse avaliado qual o nível de debilidade motora do indivíduo. Costa (2008) afirma que com os resultados deste exame foi possível traçar um plano de Reeducação Psicomotora do Indivíduo. Diz, ainda, que na década de 1970, estes estudiosos elaboraram um novo método que promoveu um distanciamento progressivo da atitude de “Testador - Reeducador-Reparador” para se aproximarem da postura de “compreender o indivíduo e auxiliá-lo”, adotando uma posição mais terapêutica. Com essas novas terapias, Vieira, Batista & Lapierre (2005) observaram que se abre um espaço significativo no âmbito educativo que facultou uma pedagogia baseada na descoberta através do Jogo, no desejo de aprender e no movimento espontâneo, onde se deveria trabalhar com o que há de positivo na criança, partindo do princípio de que a melhor forma de auxiliar a ultrapassar as suas dificuldades era por meio das experiências vividas. E, desta forma, chegamos ao conceito de psicomotricidade como meio do conhecimento que hoje conhecemos, pois consideramos que ela estuda o ser como um todo, sem que haja separação do que é corpo e mente, ou corpo e psiquismo e o seu papel é mostrar a importância de um bom desenvolvimento psicomotor. E, também, maneiras de como prover estímulos para os indivíduos, a fim de promover um bom desenvolvimento psicomotor para além de, por vezes, tratar alguma debilidade motora em indivíduos que já apresentem algum indício, como também evitar que indivíduos que possuam o desenvolvimento motor adequado não venham a apresentar alguma “falha de desenvolvimento” por falta de estímulos. Ressalta-se a

importância dos Jogos nesse processo, pois eles são a ferramenta do psicomotricista no desenvolvimento de seu trabalho.

Educação Física Escolar

A Educação Física, segundo a BNCC (BRASIL, 2017) aborda a expressão dos alunos através das práticas corporais, que possibilitam experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas, essenciais para a Educação Básica. Busca-se compreender como linguagem, a Educação Física Escolar que abrange os Esportes, as Lutas, as Ginásticas, as Danças, os Jogos e Brincadeiras. Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Nas aulas, tais práticas devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, o documento da BNCC (BRASIL, 2017) ressalta que é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

O professor de Educação Física, de acordo com D'Avila & Silva (2018), deve, ao planejar aulas, implementar atividades que proporcionem à criança usar a criatividade e imaginação, oportunizando experiências que possibilitem desenvolver habilidades motoras fundamentais por meio de padrões básicos de movimentos, observando a importância do lúdico para o desenvolvimento físico motor e social nas aulas de Educação Física. Por consequência, acaba sendo peça chave fundamental nas propostas das atividades com coerência e muita eficiência, criando progressões de acordo com os níveis de dificuldades adequadas, respeitando as atividades conforme a faixa etária, a utilização das linguagens informais, explicando de modo bem detalhado e se necessário apresentar os valores éticos e morais, bem como a abordagem multiculturalista. É necessário, ainda, pensar sobre o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil, sobre a sua importância no desenvolvimento social, cognitivo e motor das crianças em fase de desenvolvimento, em que o principal é a variedade de experiências direcionadas de acordo com a especificidade dessa fase significativa para seu desenvolvimento ao longo da vida. Desta forma ele pode e deve trabalhar de forma interdisciplinar com outros professores, unindo seus conhecimentos em benefício de uma experiência enriquecedora para todos, a fim de que se desenvolvam integralmente e experimentem situações novas e desafiadoras em suas vidas.

Desenvolvimento Motor

O desenvolvimento motor é um processo de mudança de comportamento, em todas as idades do ser humano. Nossa vida é baseada e dependente dos movimentos. Em tudo o que fazemos desde bebê até a velhice envolve movimento. Os processos do desenvolvimento se encontram essencialmente no ensino. As experiências de aprendizado, sejam elas em escolas ou locais esportivos, acontecem para que seja avaliado o desempenho motor da criança ou, até

mesmo, do adulto. Essas práticas são dadas de acordo com a faixa etária. O que vai nos mostrar se houve aprendizado, é o desenvolvimento ao longo das práticas, pois são três os fatores que podem influenciar diretamente no desenvolvimento motor do indivíduo, a saber, o fator individual que envolve a hereditariedade, biologia, natureza e fatores intrínsecos; o ambiental, que envolve experiência, aprendizado, criação e fatores extrínsecos; e o fator tarefa, que envolve fatores físicos e mecânicos.

Cada ser humano tem seu modo de executar seus movimentos. Uns com mais êxitos e outros nem tanto, independentemente da idade. Por isso, segundo Gallahue, Ozmun & Goodway (2013, p. 22), lidamos com o desenvolvimento motor como um processo contínuo, visto que ocorre durante toda a vida. E nos demonstra através da ampulheta que foi criada de forma representativamente visual, as fases, estágios e faixas etárias do desenvolvimento motor. Através dela, podemos observar as fases do desenvolvimento motor, de uma forma tanto descritiva, quanto explicativa. Com isso, obtemos importantes informações para compreendermos melhor “o que” ou “como” ocorre neste processo no qual chamamos de desenvolvimento motor (p. 66). Esse desenvolvimento se divide em quatro fases em sequência, de acordo com o avanço da idade.

A Tabela 1 foi organizada por nós, baseando-se nos estudos teóricos de Gallahue & Donnelly (2008). A ênfase será a Fase Motora Fundamental, mais especificamente, a Elementar, com crianças de quatro e cinco anos, que é construída a partir de práticas, estímulos, instruções e é consequência da fase anterior, rudimentar, indo desde o nascimento até os dois anos. A criança explora e experimenta suas capacidades motoras através de Brincadeiras e Jogos. É onde ela aprende a pular, correr, saltar, chutar, arremessar, entre outros. Evolui em relação aos estágios anteriores e adquire maior controle motor e coordenação rítmica das habilidades do movimento fundamental. Sincroniza com mais facilidade os elementos temporais e espaciais do movimento, mas nesse estágio os padrões de movimentos são geralmente restritos ou exagerados, mesmo com a melhora da coordenação. Constatamos que há progressão no controle dos movimentos da criança. É importante frisar que, indivíduos em geral, seja criança ou adulto, não são todos que conseguem passar desse estágio elementar em uma ou mais habilidades de movimento fundamental. Isso ocorre pela falta de estímulo de determinadas habilidades de movimento durante a infância, fazendo com que essas limitações estejam presentes ao longo da vida.

Tabela 1: Fase Motora Fundamental

PADRÃO DE MOVIMENTO	FASE MOTORA FUNDAMENTAL		
	INICIAL (2 E 3 ANOS)	ELEMENTAR (4 E 5 ANOS)	MADURO (6 E 7 ANOS)
Corrida	primeira corrida verdadeira	eficaz	madura
Pular	de um objeto com um pé	pular para o chão com os dois pés	a distância
Saltar	até 3 vezes com o pé dominante	de 4 a 10 vezes com o mesmo pé	alterando ritmo habilidosamente
Galopar	–	básico, mas ineficiente	eficiente
Saltitar	–	com um pé	com habilidade, padrão maduro
Caminhar	caminhada madura	–	–
Arremessar	básico, apenas estendendo o cotovelo	básico com rotação de tronco	utilizando as pernas para dar maior projeção
Pegar	busca a bola e responde mal a bolas aéreas	ato reflexo de virar o rosto	padrão maduro, recepciona com habilidade
Chutar	com o membro inferior estendido e pouco balanço corporal	maior balanço de corpo, com oposição de braços	padrão maduro
Rebater	encara o objeto e balança o corpo em plano vertical	balança o corpo em plano horizontal e se direciona ao objeto	padrão horizontal maduro para bola móvel
Rolamento	–	rolamento básico para frente	rolamento maduro
Equilíbrio Dinâmico	fica sobre trave baixa e caminha sobre linha reta	caminha sobre linha circular e sobre trave alternando os pés	–
Equilíbrio Estático	–	mantém-se equilibrado em um pé por até 5 segundos	apoia-se em posições invertidas básicas de apoio em 3 pontos

Fonte: Gallahue & Donnelly (2008).

A Fase Fundamental é construída a partir de práticas, estímulos, instruções e é consequência da fase anterior, rudimentar, indo desde o nascimento até os dois anos. A criança explora e experimenta suas capacidades motoras através de Brincadeiras e Jogos. É onde ela aprende a pular, correr, saltar, chutar, arremessar, entre outros. Evolui em relação aos estágios anteriores e adquire maior controle motor e coordenação rítmica das habilidades do movimento fundamental. Sincroniza com mais facilidade os elementos temporais e espaciais do movimento, mas nesse estágio os padrões de movimentos são geralmente restritos ou exagerados, mesmo com a melhora da coordenação. Com isso, constatamos que há progressão no controle dos movimentos da criança. É importante frisar que, indivíduos em geral, seja criança ou adulto, não são todos que conseguem passar desse estágio elementar em uma ou mais habilidades de movimento fundamental. Isso ocorre pela falta de estímulo de determinadas habilidades de movimento durante a infância, fazendo com que essas limitações estejam presentes ao longo da vida.

O Estágio Elementar de Desenvolvimento da Habilidade Motora Fundamental de Gallahue, Ozmun & Goodway (2013) é típico da performance de crianças dos três aos cinco anos de idade. Parece depender primeiramente de amadurecimento. Neste período transitivo entre os estágios iniciais e maduros a performance coordenada e rítmica melhora e as crianças ganham maior controle sobre seus movimentos. No entanto os movimentos desse estágio parecerão um tanto incapazes e sem fluidez. Muitos adultos alcançaram somente essa fase elementar em atividades básicas como arremessar, rebater e pegar. Eles progrediram para esse estágio primeiramente através da maturação, mas, por insuficiência de prática, encorajamento e instrução, falharam ao atingir o estágio maduro. O núcleo do programa de Educação Física desenvolvimentista para crianças da Educação Infantil e Ciclo Inicial Fundamental deve focalizar o auxílio para progressão do estágio elementar para o estágio maduro e com ampla variedade de movimentos fundamentais. Portanto, deve-se dar a devida atenção a essa faixa etária, pois é nela que desenvolvemos boa parte dos gestos motores que utilizaremos para o resto da vida, por este motivo essa fase se denomina fase motora fundamental.

Jogos e Brincadeiras

O documento norteador da educação brasileira tem um diálogo extenso com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), ao trazer a concepção e percepção de que a criança é um ser que constrói sua própria identidade, sua personalidade pessoal e coletiva, brincando, imaginando, fantasiando, desejando, aprendendo, observando, experimentando, narrando, questionando e construindo sentidos sobre a sua natureza e a sociedade produzindo cultura. O brincar é visto na Base (p. 37) como uma construção que vai inserir a criança ao meio social, se adaptando e interagindo com o meio. Sendo assim, é de suma importância fortalecer estas habilidades aprendidas uma vez que elas refletem diretamente no processo cognitivo da criança. Portanto esta pesquisa teve como base apurar de que forma os Jogos e as Brincadeiras são transmitidos na Educação Infantil, dos quatro aos cinco anos, explorando, também, a colaboração delas para o método de edificação na aprendizagem dos alunos nessa etapa. Para fundamentar esse estudo foram utilizadas as teorias básicas de Kishimoto (1993) e Piaget (1976) onde eles afirmam que, as crianças têm papel ativo devido à adaptação e influência do meio. Tendo em vista que o estímulo é o fator primordial da aprendizagem, uma vez que o brincar e o jogar, promove a identificação, havendo influência direta nas atividades sensório-motora. Contudo, a metodologia ativa da educação requer que haja estímulos através de materiais adequados para que, brincando e jogando, elas atinjam suas realidades intelectuais e desenvolvimento de todo seu corpo.

Entre as coisas que a criança mais gosta está o brincar, que é uma ação livre, dá prazer, relaxa, envolve, ensina regras e desenvolve habilidades. A introdução de brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil é muito importante para garantir a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade. Ao brincar, a criança explora o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura. Expressa sua individualidade e identidade por meio de

diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Para Kishimoto (1996) a criança não nasce sabendo brincar, mas ela precisa ser estimulada a aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Assim, observando outras crianças e o professor, ela aprende sobre o brincar e suas regras, aproveitando a liberdade que tem para escolher um brinquedo e aprender novas brincadeiras.


METODOLOGIA DO ESTUDO


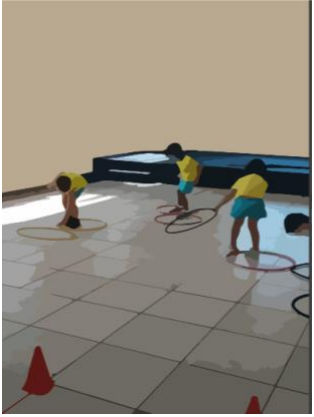

O tipo de pesquisa é um Relato de Experiência ou Estudo de Caso que, geralmente, segundo Cunha (2022), é organizado em torno de um pequeno número de questões que se referem a buscar o como e o porquê de uma investigação, uma vez que representa uma estratégia para quando temos o fenômeno e o contexto fortemente ligados. Foram necessários, inicialmente, uma reflexão e uma base teórica para determinar como estas serão realizadas. A escolha metodológica se justifica, pois, sua abordagem tem por objetivo demonstrar a aplicação, as vantagens e limitações mais comuns encontradas, percebendo o que o caso sugere a respeito do todo e não, apenas, o estudo daquele determinado caso. Portanto, por meio deste estudo do caso objetiva-se demonstrar a influência da Educação Psicomotora para crianças, na faixa etária de quatro e cinco anos. As ferramentas para a Coleta e Análise de Dados foram escolhidas conforme o objetivo da pesquisa e os recursos disponibilizados pela Instituição, em vários vídeos via *site* institucional e ilustrados, em forma de desenhos, pelos participantes do TCC.

O estudo, em conjunto com o professor responsável pela turma da Educação Infantil, aconteceu por quatro meses durante o Estágio Supervisionado, realizado na Creche Escola Sonho Encantado, localizada no Méier, RJ, com sete crianças de quatro anos, sendo três meninos e cinco crianças de cinco anos, sendo somente uma menina, objetivando propor atividades lúdicas, que estimulem diversas faculdades motoras, observando o impacto dessas ações no desenvolvimento psicomotor dos infantes.

Para que fosse possível relatar essas experiências sobre o desempenho do desenvolvimento motor de crianças de quatro e cinco anos utilizamos como base a teoria desenvolvimentista de Gallahue e organizamos uma tabela (vide figura 1), onde procuramos caracterizar em qual estágio da Fase Motora a criança se encontra. E, a teoria Walloniana, com o intuito de mostrar que a ação lúdica é responsável pela estimulação psicomotora, associada a afetividade. Observar o desempenho desses alunos durante algumas práticas de atividades lúdicas foi a estratégia para o Estudo de Caso, analisando um fenômeno atual, em seu contexto real e as muitas variáveis que o influenciam. As Análise e Discussão dos Dados Coletados foram ilustradas em formato de desenhos, por um dos autores dessa pesquisa.

Tabela 2: Atividades Propostas

Cubo	Mágico	Motor	<p>Atividade: A atividade se inicia com quatro bambolês com várias bolinhas de cores diversas dentro. Os alunos, que estarão organizados em duas fileiras nas laterais dos bambolês, terão como objetivo "desembaralhar" as cores com a maior velocidade que conseguirem, as colocando em seus bambolês de cores respectiva.</p> <p>Objetivo: Trabalharemos elementos como tempo, velocidade, agilidade e raciocínio. A base deste Jogo é a cooperação, fazendo com que um ajude o outro e perceba que sem o colega, ele não conseguirá atingir o objetivo de concluir o Jogo em menor tempo. A habilidade utilizada, adquirida ainda na primeira infância dessas crianças, é a de pegar, citada na figura1. A ludicidade é utilizada como estímulo, tanto na brincadeira, quanto nos incentivos do professor. Sendo assim, a criança demonstra interesse em participar, direciona seu foco para a brincadeira e adquire aprendizado.</p> <p>Avaliação: As crianças que participaram, perceberam logo no decorrer da atividade que, se não trabalhassem em equipe, não conseguiriam terminar no menor tempo possível. Observou-se que os alunos maiores, começaram a auxiliar os menores estimulando o próprio companheiro para a execução rápida da atividade. A partir da ação recíproca entre as funções mentais e motoras destacadas por Wallon (1986), ao</p>
			

	<p>se referir ao trabalho realizado em Equipe, pode-se constatar que, de acordo com Gallahue (2008), houve a progressão no controle dos movimentos da criança.</p>
<p>Bambolinha</p> 	<p>Atividade: Serão dispostas duas fileiras de bambolês, cada um contendo uma bolinha, que os alunos deverão retirá-las do bambolê utilizando os pés, sem chutar, apenas segurando-as com os pés, saltando e arremessando-as para fora, de maneira competitiva, visando terminar antes do outro aluno.</p> <p>Objetivo: Trabalharemos as habilidades motoras fundamentais manipulativas grossas através de múltiplos elementos, sendo eles agilidade, equilíbrio, coordenação motora e tempo. Manipulação motora grossa refere-se aos movimentos que envolvem dar força a objetos ou receber força dos objetos. Assim, arremessar, receber, chutar, agarrar e rebater são considerados exemplos dessas habilidades.</p> <p>Avaliação: A coordenação motora com os pés é quem auxilia, dando forças para pular, correr, saltar, dançar e outras diversas atividades que obtinha o impulso físico. Assim como a coordenação motora fina, a grossa também precisa ser estimulada desde a primeira infância, pois na infância o movimento passa a ser um dos meios mais importantes do aprendizado.</p>
<p>Corrida de Bambolê</p> 	<p>Atividade: Para dar início a essa atividade foi traçada uma linha de partida e outra de chegada com pequenos cones. Esta brincadeira tem como objetivo fazer com que o aluno passe o bambolê através de seu corpo até chegar ao destino que foi marcado pelo professor. Ao chegar, o aluno deverá deixar o bambolê e voltar para o ponto de partida.</p> <p>Objetivo: Essa atividade é ótima para trabalhar a concentração e coordenação motora dos alunos. Além disso, ela melhora a Psicomotricidade, pois as crianças aprenderão a ter controle do próprio corpo ao ter que se movimentar e passar o bambolê através do mesmo. Para Wallon (2007), na faixa desenvolvimental dos três aos seis anos, a tarefa central é o processo de formação da personalidade. A construção da consciência de si se dá por meio das interações sociais, reorientando o interesse da criança para as pessoas, definindo o retomo da predominância das relações afetivas.</p> <p>Avaliação: Observou-se que durante as atividades competitivas, as crianças se esforçam mais para obter a conquista, querendo sempre buscar seu êxito na brincadeira. E, muitas vezes, é preciso que tenham cuidados para que seja de uma forma saudável, fazendo com que seu revés não as desanime em aprender e evoluir, estimulando sempre o fator de execução a ser elogiado pelo professor. Isso acontece ao mesmo tempo em que o incentivo em ajudar o próximo com dificuldades na execução, faz com que cada uma delas cresça com essa ideia de reciprocidade, muito utilizada durante o Estágio, tornando essa ação espontânea por essas crianças.</p>
<p>Pesca a Bolinha</p> 	<p>Atividade: Cada aluno irá se posicionar em frente a um bambolê cheio de bolinhas e o desafio da brincadeira é retirar as bolinhas de dentro do bambolê, usando somente os pés. Para isso o aluno deverá se posicionar sentado ao chão e executar um movimento semelhante a uma “pinça”, utilizando-se dos pés.</p> <p>Objetivo: Por ser uma brincadeira competitiva, vence o participante que retirar todas as bolinhas de dentro primeiramente. Observa-se que para conseguir brincar ele necessita desenvolver uma habilidade motora manipulatória muito específica para que ele consiga segurar e locomover a bolinha de dentro para fora do bambolê. Essa habilidade se encaixa como uma coordenação motora fina, pois ele deve ter absoluto controle dos pés durante a execução do movimento, caso contrário ou ele não conseguirá segurar a bolinha.</p> <p>Avaliação: Essa atividade possui grande importância, pois desde sempre conseguimos ter o fácil manuseio e controle dos movimentos dos braços, punhos e mãos e acabamos deixando de lado movimentos com os membros inferiores que, por sinal, seu estímulo deveria ser trabalhado igualmente desde essa idade para que a criança compreenda seu centro de gravidade.</p>
<p>Arremesso no Balde</p>	<p>Atividade: Inicia-se a atividade precisando utilizar-se do arremesso para acertar as bolinhas ao balde, uma por vez, permanecendo apenas dentro do bambolê, fazendo com que tenham uma noção da força e precisão para que consigam executar o arremesso e acertar o balde.</p> <p>Objetivo: No que concerne aos procedimentos metodológicos para se ter acesso à criança, Wallon (2007) elege a observação como o instrumento privilegiado da psicologia genética, permitindo o acesso à atividade da criança em seus contextos, condição para que se compreenda o real significado de cada uma de suas</p>



manifestações. Só podemos entender as atitudes da criança se entendemos a trama do ambiente no qual está inserida, sendo de suma importância fazer com que os alunos conheçam os limites de seus corpos, do que são capazes através do brincar focando nas práticas corporais, utilizando do estágio elementar onde o arremesso é básico com rotação de tronco.

Avaliação: Observou-se que nessa atividade algumas crianças tiveram mais consciência da força aplicada a partir de sua distância entre o balde para acertar e aos poucos foi criando o entendimento e autonomia do próprio arremesso. A faixa etária nessa observação não correspondeu à da tabela 1 e mostrou-se diferente, pois um aluno, com quatro anos atingiu o maior número de bolinhas dentro do balde aplicando, além do arremesso básico com rotação de tronco, a identificação e utilização das pernas para dar maior projeção com a bola. Esse reconhecimento criou-se o estímulo e a observação dos outros para persuadi-los a executar os mesmos movimentos.

Um procedimento de atividades lúdicas foi realizado para estimulação desse desenvolvimento psicomotor, facilitando o entendimento, a parte social e, até mesmo a progressão pedagógica nas atividades. Sendo assim, os próprios alunos darão sinais positivos corporalmente e cognitivamente, facilitando este progresso, uma vez que a sua grande maioria corresponde aos estímulos propostos pelo professor e com o incentivo de seus companheiros. Os materiais utilizados para a intervenção lúdica foram diversos objetos disponibilizados para as atividades realizadas na Creche Escola Sonho Encantado, como bambolês, bolinhas coloridas, baldes, sucatas e utensílios domésticos de acordo com a idade cronológica e psicomotora do sujeito. E, além disso, foi considerado e estimulado o nível sociocultural das crianças, pois, é uma escola particular de Zona Norte, em que o nível social dessas crianças facilita maior acessibilidade a brinquedos, jogos, materiais didáticos, reforçando, assim, o lado lúdico para que esse desenvolvimento seja aprimorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise e discussão dos dados obtidos durante o período de Estágio Supervisionado têm como objetivo comprovar a influência positiva do desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil, amparado pelas ideias de Gallahue (2008). Durante o Estágio na Creche Escola Sonho Encantado, foram propostas atividades, em conjunto com o professor, que pudessem estimular o desenvolvimento psicomotor do aluno, para que posteriormente fosse possível avaliar o comportamento dos alunos perante as atividades propostas.

Os resultados desse material adquirido após quatro meses de experiência indicaram que os Jogos e as Brincadeiras possuem papel fundamental no desenvolvimento psicomotor, principalmente quando os associamos as propostas de Gallahue e as de Wallon, estimulando a criatividade, a imaginação, à participação e a motivação das crianças. Através dessas atividades lúdicas, também é possível observar modificações no aprendizado da criança, propiciando condições adequadas para seu desenvolvimento global, respeitando suas especificidades e, conseqüentemente, as mudanças nas escalas propostas por Gallahue (2008) puderam ser comprovadas. De igual maneira, uma boa base da educação psicomotora é fundamental para o desenvolvimento de todo processo de aprendizagem dos infantes. Assim, o ambiente e a participação constante das crianças de quatro e cinco anos, através de Jogos e Brincadeiras, permitiram uma aprendizagem mais agradável diante de novas situações ou progressos, onde a relação professor-aluno estava abrindo possibilidades positivas para o seu desenvolvimento. Englobam, também, questões afetivas onde o entendimento de cada uma dessas crianças fazia parte desse processo e deve-se sempre trabalhar suas questões psicológicas para que o crescimento não seja afetado.

Faz-se necessário, lembrar a importância de um bom ambiente social entre as crianças, para que haja incentivo e interação entre eles, fazendo com que cada um acompanhe e ajude ao outro, trocando experiências fundamentais para o seu crescimento psicomotor. O fator biossocial também é um pilar importante a ser abordado, pois possui direta influência no

desenvolvimento psicomotor. Dentro do ambiente escolar esse fator é extremamente controlado, visto que os alunos presentes ali, em sua maioria já são alunos desde o berçário, o que faz com que a convivência entre eles seja excelente, o que irá refletir na Brincadeira, pois eles são extremamente acolhedores durante as atividades, sempre incluindo aquele que por vezes é menos habilidoso com determinada brincadeira.

As observações anteriores reforçam a tese de Ferraz & Flores (2007) que afirmam que o currículo da Educação Física, durante toda a Educação Infantil, irá favorecer um ambiente que auxilie no desenvolvimento das crianças, que irão incorporar a solução de problemas com a motivação para descobertas importantes das diversas manifestações da Cultura Corporal do Movimento. Também, independente da vivência dos alunos no ambiente escolar, acredita-se que o ambiente biopsicossocial onde elas vivem, seja favorável para o desenvolvimento do corpo e da mente, pois se trata de uma escola particular, localizada em um bairro pacífico, fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento dos aspectos físicos, motores, sociais e emocionais. Portanto, acredita-se não haver empecilhos para o desenvolvimento dessas crianças, entendido aqui, como resultado das interações vividas entre alunos, ambiente e tarefa.

REFERÊNCIAS

- Brasil (1990). Lei 8.069. Estatuto da Criança e do Adolescente. *Diário Oficial da União*, Brasília.
- Brasil (2009). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009, *Diário Oficial da União*, Brasília, Seção 1, p. 18.
- Brasil (2017). *Base Nacional Comum Curricular - BNCC*. Educação é a Base. Brasília, MEC.
- Cunha, M. A. T. (2022). *Metodologia de estudo: estudo de caso*. Rio de Janeiro: Centro Universitário Augusto Motta.
- Cunha, N. H. L. (1997). *Criar para brincar*. São Paulo: Aquariana.
- D'Avila, A. S., & Silva, L. O. (2018). Educação física na educação infantil: o papel do professor de educação física, *Kinesis*, v. 36, n. 1, p. 44-57.
- Ferraz, O. L., & Flores, K. Z. (2007). Educação física na educação infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais, *Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v. 21, n. 3.
- Galvão, I. (2007). *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes.
- Gallahue, D. (2008). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte.
- Gallahue, D. L., & Ozmun, J. C., & Goodway, J. D. (2013). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. [s.l.]: AMGH.
- Gallahue, D. L.; Donnelly, F. C. (2008). *Educação física desenvolvimentista para todas as crianças*. 4. ed. São Paulo: Phorte.
- Kishimoto, T. M. (1993). *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Kishimoto, T. M. (1996). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 7 ed. São Paulo: Cortez.
- Lorenzini, M. V. (2022). *Brincando a brincadeira com a criança deficiente*. São Paulo: Manole.
- Oliveira, A. B. P., & Silva, B. G., & Lima, G. M., & Carvalho, M. M., & Boaes, V. A. (2022). *Desenvolvimento psicomotor na educação infantil: um relato de experiência*. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física). Rio de Janeiro: Centro Universitário Augusto Motta.
- Piaget, J. (1976). *A equilibração das estruturas cognitivas*. Problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar.
- Santos, R. P. (2015). *Inteligências múltiplas e aprendizagem*. [s.l.]: Packi.
- Sociedade Brasileira de Psicomotricidade. (1999). Disponível em: www.psicomotricidade.com.br (2022).
- Volpe, J. J. (2008). *Neonatal encephalitis and white matter injury: more than just inflammation?* Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ana.21466>. (2022).
- Vieira, J.; Batista, M.; Lapierrre, A. (2005). *Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática*. Curitiba: Filosofart.

- Vygotsky, L. S. (1984). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Wallon, H. (1934). *Les origines du caractère chez l'enfant: les préludes du sentiment de personnalité*. Paris: Boivin.
- Wallon, H. (1986). *As origens do pensamento na criança*. São Paulo: Manole.
- Wallon, H. (2007). *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes.
- Wallon, H. (2008). *Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada*. Petrópolis: Vozes.